

Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto

Distance School Physical Education: Analysis of Proposals for Remote Education.

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v10i3.1094

Resumo

O ensino da Educação Física escolar na modalidade a distância obteve notoriedade com o cenário de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020. A partir disso, este texto possui como objetivo analisar propostas de atividades para as aulas virtuais de Educação Física Escolar, destacando as possibilidades pedagógicas de atuação docente. Para tal, toma como ponto de partida um webinar realizado com quatro professores de Educação Física convidados por apresentarem representatividade nas plataformas digitais. Da análise emergiram quatro categorias, a saber: sequência didática; dimensão dos conteúdos; possibilidade de interação e avaliação. Por fim, de modo a oferecer subsídios reflexivos e práticos sobre o tema, sintetizamos algumas das possibilidades de atuação do professor de Educação Física na modalidade EaD para a Educação Básica.

Palavras-chave: Educação física escolar. Educação a distância. Escola.

João Gabriel de Mello^{1*}

Renato Cavalcanti Novaes²

Silvio de Cassio Costa Telles^{3,4}

¹ Escola SESC de Ensino Médio. Av. Ayrton Senna, 5677, Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

*jgmello@hotmail.com

² Centro de Instrução Almirante Alexandrino/Marinha do Brasil. Av. Brasil, 10946, Penha - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. R. São Francisco Xavier, 524, Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Av. Carlos Chagas Filho, 540, Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.



Recebido 18/08/2020
Aceito 24/02/2021
Publicado 24/02/21

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: MELLO, J. G.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. C. C. Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1094, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1094>

Distance School Physical Education: Analysis of Proposals for Remote Education.

Abstract

Distance learning physical education in schools gained notoriety with the scenario of social isolation caused by COVID-19 in the year of 2020. Therefore, this text aims to analyze some suggested activities for the Physical Education online classes, highlighting the pedagogical possibilities of the teaching practice. To this end, it takes as a starting point a webinar conducted by four Physical Education teachers well-known on digital platforms. Four categories emerged from the analysis: didactic sequence; content dimension; possibility of interaction, and evaluation. Finally, in order to offer reflective and practical arguments on the topic, we summarize some of the possibilities for the school Physical Education teacher to work in remote education.

Keywords: *School Physical Education. Distance Education. School.*

1. Introdução

As sociedades modernas se diferenciam das anteriores essencialmente quanto ao seu dinamismo, ao grau em que interferem com hábitos e costumes tradicionais e a seu impacto global. Para Giddens (2002), o mundo moderno é um “mundo em disparada”, não somente pela velocidade das mudanças sociais, mas também pela profundidade com que elas afetam o comportamento e as práticas sociais. Para Hall (2006), as constantes e rápidas mudanças na qual o mundo moderno é (re)transformado são as principais diferenças em relação às sociedades consideradas tradicionais.

No campo da Educação, o avanço da tecnologia e o rompimento das amarras do local frente ao global, assim como a consequente abertura para o surgimento constante de novos conhecimentos, modifica amplamente o conceito de ensino-aprendizagem até então vigorado. Neste cenário de constantes mudanças e de reformulação das práticas pedagógicas, observamos especialmente, nas duas últimas décadas, a emergência de uma possibilidade diferente de ensino, a Educação a Distância (EaD). Assim, para Valente e Moran (2011), na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente, como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera, sendo esta separação física no espaço e/ou no tempo, uma das características básicas dessa modalidade de ensino/aprendizagem.

Na Educação Física escolar (EFE), contexto principal deste artigo, as reflexões sobre a EaD ganharam maior pertinência com o cenário de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020. Segundo dados da Unesco (2020), mais de 1,5 bilhões de estudantes pelo globo ficaram afastados das escolas nesse período. Essa mudança radical e inesperada evidenciou alguns entraves e desafios presentes na educação de forma geral, principalmente ao que se refere ao processo de formação e preparação de professores para a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Básica, onde tais práticas e dinâmicas não são tão frequentes como nos cursos superiores. No caso específico da EFE, o cenário é agravado pelo fato de os trabalhos acadêmicos não preverem o ensino dessa disciplina na Educação Básica, voltando-se exclusivamente para a formação de professores (SILVA; RUFATO, 2019).

Além disso, um desafio para pensar em uma Educação Física na modalidade EaD na Educação Básica passa por uma reflexão sobre seu próprio objeto de estudo: o movimento corporal. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física “é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social [...]. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura” (BRASIL, 2017, p. 2011). Nesse sentido, não se restringe ao exercício das práticas corporais; pelo contrário, seu olhar é ampliado para o estudo da cultura corporal, ou seja, é tanto teórico quanto prático. Para Bracht (2019), no entanto, apesar do entendimento já estabelecido dessa questão, o cotidiano escolar ainda se depara com um ensino “tradicional” da Educação Física, voltado mais para o ‘saber fazer’ do que para o ‘saber sobre’.

Considerando a lacuna no campo da Educação Física sobre a EaD na Educação Básica e as características específicas dessa disciplina como os espaços de aula, entre elas: a demanda do componente lúdico; a interatividade dos sujeitos; e, principalmente, a importância do movimento corporal como objeto pedagógico; faz-se necessário discutir a prática pedagógica do professor de Educação Física na EaD. Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar propostas de atividades para as aulas virtuais de Educação Física, destacando as possibilidades pedagógicas de atuação do professor de EFE na modalidade de a distância para a Educação Básica. Com isso, pretende-se oferecer subsídios tanto reflexivos quanto práticos sobre o tema.

2. Metodologia

Considerando o objetivo proposto neste artigo, tomamos como ponto de partida um evento on-line, realizado durante a pandemia de COVID-19, para as reflexões acerca da atuação do professor de EFE na modalidade EaD. O evento em questão foi o webinar “As aulas de Educação Física durante o isolamento social”, realizado em 11 de maio de 2020 e organizado pelo ‘Time Impulsiona’ (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xf33Xer36LU>>). O ‘Impulsiona’ é uma organização social e tem como objetivo “estimular o uso do esporte como ferramenta educacional no desenvolvimento integral dos alunos”, incentivando “a prática de novas modalidades, trabalhar as competências socioemocionais e fortalecer a cultura esportiva na comunidade escolar através de cursos e conteúdos gratuitos”¹. Trata-se, por sua vez, de um braço do ‘Instituto Península’, organização social que atua na área de Educação e Esportes.

Esse webinar, com duração de uma hora e doze minutos, contou com a participação de um mediador, professor de Educação Física, e quatro professores, convidados por notoriedade nas plataformas digitais, conforme descrito no Quadro 1. O evento obteve mais de 15 mil visualizações na plataforma digital ‘Youtube’ e, dada à especificidade do tema, podemos presumir que essas visualizações se referem a professores de Educação Física. Observa-se, portanto, que os participantes do webinar possuem certa representatividade junto ao grupo de professores de Educação Física em âmbito nacional.

1 Fonte: <<https://impulsiona.org.br/>>.

Quadro 1. Participantes do webinar.

Professor(a)	Atuação profissional	Página no Facebook	Seguidores ²
Tarcilene Idalgo	Professora em três escolas públicas (município e estado) em Franca, SP. Atua no Ensino Infantil e 1º ao 5º do Ensino Fundamental.	https://www.facebook.com/educaescolar/	179.176
Tarcila Idalgo	Dez anos de experiência na zona rural e professora em três escolas públicas (SP). ³		
Marcos Renato	Professor do estado e do município em Joinville (SC), Ensinos Fundamental e Médio.	https://www.facebook.com/educacaofisicadade-prensaoo/	919.676
Eliton Rufino	Professor no Centro de Educação Infantil e Centro Universitário Itajaí, SC.	https://www.facebook.com/EFeEducacaoinfantil/	212.366

Fonte: os autores.

No que diz respeito à análise do webinar, procedemos por analisar seu conteúdo seguindo os preceitos de Bardin (2011). Em um primeiro momento, assistimos o webinar e realizamos o levantamento de documentos disponibilizados pelos professores no evento (atividades e apostilas). Em seguida, nos reunimos para destacar nossas primeiras impressões ancorados pelo tema central deste trabalho, o que Bardin (2011) chama de 'leitura flutuante'. Por fim, criamos as seguintes categorias de análise/reflexão: sequência didática, dimensão dos conteúdos, possibilidade de interação e avaliação.

3. Possibilidades e Reflexões sobre a Educação Física a Distância

3.1 Sequência Didática

O processo de construção e execução de uma sequência didática, que explore as mais variadas possibilidades de aprendizagem do aluno, é um importante mecanismo para o alcance dos objetivos planejados pelo professor para a sua aula. A partir de diferentes pontos de vista, como em Bracht (2005), Barbosa (2010) e Betti e Gomes-da-Silva (2018), pode-se afirmar que uma aula modular deve ser estruturada didaticamente em três momentos: no primeiro deles uma introdução, onde se apontam os objetivos da aula; um segundo momento com as práticas e as vivências propriamente ditas; e um terceiro momento de finalização, composto por reflexões e possíveis avaliações sobre as vivências.

Quadro 2. Sequência didática de uma aula de Educação Física.

Autor(es)	Sequência didática
Bracht (2005) ⁴	1) Reunião com os alunos para planejamento e decisões prévias sobre a aula
	2) Realização do jogo eleito; paralisação do jogo com discussão, reflexões e propostas para a continuidade da aula; testagem das soluções e variantes;
	3) Avaliação e planejamento da aula seguinte.

² Acesso em 20 de maio de 2020.

³ As professoras Tarcilene e Tarcila Idalgo são irmãs e administram a mesma página do Facebook.

⁴ Refere-se à Metodologia funcional-integrativa proposta por Bracht (2005), na qual o autor concebe cinco momentos diferentes. Por opção nossa, sintetizamos no Quadro 2 esses momentos em três grandes grupos.

Barbosa (2010)	1) Introdução com apresentação dos objetivos;
	2) Parte principal da aula com as atividades;
	3) Avaliação e encerramento.
Betti e Gomes-da-Silva (2018)	1) Sentir: é a introdução da aula e se divide em três momentos e possui três subcategorias: saudações; poesia e apresentação;
	2) Reagir: é o desenvolvimento da aula e pode ser dividido em três subcategorias: respirar com atenção; perceber as (re)ações; problematizar;
	3) Refletir: parte conclusiva da aula, dividindo-se em: iconizar, simbolizar e ritualizar.

Fonte: os autores.

A partir das propostas apresentadas pelos professores no webinar, identificamos que apenas o modelo apresentado pela professora Tarcila contempla as fases de uma aula modelar, conforme apresentado no Quadro 2⁵. Sua proposta de aula, disponível em <<https://sway.office.com/oKVNUjrAW17v2Apb?ref=Link>>, abordou o conteúdo “Brincadeiras e Jogos”, no qual inicialmente foi feita uma introdução sobre o conteúdo, trazendo elementos históricos e curiosidades; em seguida realizou-se uma parte prática na qual os alunos deveriam executar uma brincadeira; e o fechamento ocorreu com uma proposta de avaliação.

Nas demais propostas, apresentadas pelos professores Eliton, Marcos e Tarcilene, observa-se que consistiram em atividades. Dessa forma, não atenderam a uma determinada sequência didática. No entanto, identificamos uma intenção de garantir o principal objeto de conhecimento da Educação Física, o movimento, com atividades que exploravam o componente lúdico⁶.

Apesar de concordarmos com Moran (2003) que no cenário da educação virtual a ideia de espaço e tempo são modificados, assim como o próprio conceito de aula, destacamos a necessidade das aulas de Educação Física a distância em atenderem aos princípios didáticos de uma aula. Nesse sentido, não pode estar restrita à prática ou à luta contra o sedentarismo, pois precisa refletir sobre essa prática e explorar as diferentes dimensões do conhecimento, conforme discutiremos na seção seguinte.

3.2. Dimensões dos Conteúdos

Os currículos educacionais foram e ainda são direcionados desproporcionalmente a determinados tipos de conteúdo, principalmente aqueles relacionados aos fatos e conceitos (ZABALA, 1998; COLL *et al.*, 2000; DARIDO; RANGEL, 2005). Devido à especificidade prática da Educação Física, tradicionalmente privilegiou-se os conteúdos em uma dimensão quase que exclusivamente pautada na execução de movimentos, sendo mais importante o aluno *saber fazer* do que *saber sobre*. Embora tenha emergido a partir da década de 1970 um movimento renovador que pretendeu se contrapor aos modelos tecnicista, esportivista e biológico, de acordo com Bracht (2019), ainda persiste a herança de uma Educação Física pautada no *saber fazer*.

Um ponto que contribui para a sustentação de uma concepção voltada para os objetivos técnico-motores das aulas é a tensão (e certa confusão) entre a relação “teoria e prática”. Ainda de acordo com Bracht (2019), essas duas dimensões ainda são consideradas dicotômicas, como se fosse possível uma prática fora da teoria, ou uma teoria para além da prática.

⁵ A aula apresentada pela professora Tarcila encontra-se disponível em: <<https://sway.office.com/oKVNUjrAW17v2Apb?ref=Link>>

⁶ Uma das atividades apresentadas pela professora Tarcilene, além do tabuleiro do jogo, foram disponibilizados em uma instrução de como confeccionar um dado: <https://drive.google.com/drive/folders/1j_aT74ThPeqCbdIE8Qee-O7dsB1Aksr>. As atividades apresentadas pelo professor Marcos estão disponíveis em uma apostila, contendo as devidas explicações para a execução. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1j_aT74ThPeqCbdIE8Qee-O7dsB1Aksr>

As especificidades e as características dos conteúdos vivenciados em uma aula são classificadas por autores e documentos de diferentes formas (BRASIL, 1997; COLL et al; 2000; DARIDO; RANGEL, 2005; BRASIL; 2017). Para analisar as propostas apresentadas no webinar utilizaremos uma classificação voltada para os termos de Bracht (2019), “Saber fazer” – “Saber sobre”, entendendo que tais dimensões não são excludentes; tendo clareza da predominância de uma destas, relacionada ao objetivo a ser trabalhado em cada aula; e compreendendo que os valores e atitudes estão intrínsecos nas duas dimensões.

Como mencionado brevemente na análise da primeira categoria, as propostas apresentadas pelos professores Eliton, Marcos e Tarcilene, embora não estejam pautadas em uma visão tecnicista, demonstrando uma clara preocupação com o lúdico, se encaixam nas proposições do saber fazer, na qual a prática corporal de um determinado conteúdo é o elemento principal das atividades. Para o professor Eliton, neste momento é necessário que “[...] o aluno mantenha as atividades corporais, de relacionamento corporal, que não fique muito tempo na tela do celular ou sem fazer atividade física”⁷. Identificamos que a intenção dos professores é que, diante de um cenário de isolamento social, o estudante tenha uma rotina de exercícios físicos e, assim, as propostas preencheriam esta lacuna.

Por outro lado, a proposta apresentada pela professora Tarcila pode ser classificada na dimensão do “saber sobre”. Dentre as estratégias elencadas para a aula, evidencia-se a intencionalidade da professora em possibilitar aos estudantes elementos que lhes permitam refletir e ter uma visão ampliada sobre a prática.

Dessa forma, identificamos que as propostas dos professores ficaram muito restritas às atividades. De certa maneira, refletem os conflitos existentes no campo do currículo da Educação Física, mas não foram indicadas as possibilidades de (res)significação da cultura corporal, conforme apontam algumas das abordagens do movimento renovador da Educação Física. A Educação Física na modalidade a distância não pode perder as características de uma prática reflexiva, assim como a perspectiva dialógica, discutida na próxima categoria.

3.3. Possibilidade de Interação

Nos tempos atuais é notória a necessidade de reformulação do conceito de ensino-aprendizagem. O avanço das tecnologias digitais rompe radicalmente com o discurso tradicional, que indica o professor como detentor do conhecimento, atuando em um viés disciplinar e conteudista; e os alunos como ouvintes, assimiladores dos conhecimentos. Em uma nova concepção, o aluno deve se tornar também parte do processo de construção do conhecimento, protagonista do seu próprio aprendizado (MORAN, 2017). Nesse sentido, a BNCC “propõe o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017, p. 15). Neste cenário, a interação e o diálogo entre professor e aluno se tornam elementos de essencial importância para o processo de ensino-aprendizado.

Nas propostas apresentadas no webinar pelos professores Eliton, Marcos e Tarcilene, não identificamos mecanismos de interação e diálogo. Entretanto, por muitas atividades serem destinadas à educação infantil, que na nossa concepção é o segmento mais modificado a partir de uma perspectiva virtual pela sua natureza eminentemente prática, percebemos a intenção de manter uma interação com as famílias, como menciona o professor Eliton:

[...] não tem como pensar em educação infantil sem interação, [...] então nossa ideia agora é manter vínculo com estes pais e com as crianças [...] os professores por conta própria entram em grupos de WhatsApp [...] eu tenho procurado falar muito com os pais⁸.

7 Fala registrada no minuto 24:50 do webinar.

8 Fala registrada no minuto 23:45 do webinar.

Sobre essa relação com os pais, ao apontar sua forma de trabalhar com alunos com deficiência, o professor Marcos menciona que “[...] eu particularmente tenho um aluno com necessidade de auxílio [...], eu peguei contato com a mãe, e envio atividades direcionadas a mãe”⁹. Essas condutas dos professores vão ao encontro da recomendação do Ministério da Educação (MEC), publicada em diário oficial no dia 29 de maio de 2020¹⁰, apontando que na educação infantil deve haver uma aproximação virtual dos professores com as famílias.

Na proposta da professora Tarcila, identificamos algumas estratégias que favorecem o diálogo e a interação. Em sua aula, é indicado ao aluno gravar e enviar um vídeo realizando uma brincadeira, e caso o aluno não tivesse condições de cumprir tal orientação, a outra possibilidade era acessar o Facebook da escola e comentar uma determinada postagem.

Assim, consideramos fundamental que as aulas de Educação Física na modalidade EaD não deixem de contemplar o que Betti e Gomes da Silva (2018) chamam de princípio da dialogicidade na Educação Física. Tal princípio pretende romper com a predominância dos métodos diretivos de ensino e privilegiar o diálogo com os alunos como estratégia metodológica. Para os autores, através do diálogo

[...] as situações de movimentos são entendidas como processos de comunicação entre os aprendentes e destes com o professor, nos quais estão contemplados os interesses e capacidades do grupo, além do envolvimento e da identificação de uns com os outros e com os conteúdos e temas propostos na aula (p. 61).

Neste sentido, acreditamos que as propostas devem permitir espaços de troca e interação. Desse modo, professor e aluno, além de atribuírem outros significados as vivências exploradas na aula, são corresponsáveis pelo processo de aprendizagem. Destacamos a necessidade de se valorizar o que é realizado em detrimento do que não é. Em virtude dessa nova forma de interação, sequências de frustrações podem afastar tanto o aluno quanto a família da realização das atividades propostas, já que sem a presença física do professor, sem os incentivos e contribuições que ampliariam e motivariam a realização das atividades, pode acontecer o desinteresse e consequente desmotivação para a realização da prática.

A questão da interação professor/aluno evidencia, no entanto, um elemento crucial para as aulas virtuais: a acessibilidade dos estudantes aos recursos tecnológicos e meios de comunicação digital. Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios de 2018 (dados mais atuais), há uma grande desigualdade no acesso à internet entre estudantes do ensino básico das redes públicas e particulares. O estudo mostra que a diferença de acesso à internet entre um público e outro chega a ser de 20%.

Tabela 1. Acesso dos estudantes brasileiros aos recursos tecnológicos.

Rede de Ensino	TV	Internet	Computador	Tablet	Celular
Público	96,9%	78,7%	35,6%	9,1%	98,9%
Privada	99,0%	96,6%	75,2%	32,7%	99,3%

Fonte: IBGE (2018). Elaboração: os autores.

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que o modelo de aulas EaD não atende plenamente a totalidade dos alunos. A falta de acesso ao computador e, principalmente, à internet, configura um obstáculo a ser enfrentado para a implantação de aulas interativas a distância (DIAS, 2019).

⁹ Fala registrada no minuto 31:00 do webinar.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>>.

Nesse sentido, um modelo criado para diminuir distâncias pode aumentar as desigualdades. Isso não significa dizer que não seja preciso refletir e aprimorar o modelo de aulas na modalidade EaD, uma vez que faz parte da realidade de parte da população.

Ratificamos que valorizar o que é realizado em oposição do que não se pode ou não se consegue realizar, deve ser a tônica do processo. Essa atitude afirmativa amplia as chances de aproximação tanto do aluno, que através do êxito pode se sentir mais motivado e seguro a permanecer na execução das atividades, quanto a família que é estimulada a interagir mais com a criança. Cabe destacar a necessidade de uma adequação das atividades a capacidade física, intelectual e cultural da criança, já que atividades de fácil resolução quanto atividades extremamente difíceis, que não seguiram um caminho pautado em uma progressão pedagógica, são fatalmente motivos para o desinteresse como também para a frustração. Assim, uma adequação quanto ao estágio motor da criança e a proposta de atividade, devem ser levados em consideração, já que sem a presença física do professor, sem os incentivos e correções que ampliariam e motivariam a realização das atividades, pode acontecer o desinteresse e conseqüente desmotivação para a realização da prática.

3.4. Avaliação

A avaliação possui um papel essencial na prática pedagógica dos professores, possibilitando a identificação de ajustes que possam auxiliar na aprendizagem do estudante. Para Demo (2012), é atribuída à avaliação uma função processual, preventiva e diagnóstica, auxiliando o professor na tomada de decisões que facilitam o aprendizado. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 17) reforça este caráter processual da avaliação, apontando a necessidade de se construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo, tomando os registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

As temáticas sobre avaliação no contexto educacional têm sido objetos de debates no Brasil desde a década de 1930, entretanto, assim como apontam (NOVAES; FERREIRA; MELLO, 2014), na Educação Física Escolar os estudos ainda são pouco recorrentes. Neste estudo, os autores identificam um paradoxo na prática cotidiana dos professores, no qual os instrumentos avaliativos da dimensão motora, dimensão tradicionalmente mais utilizada (BRACHT, 2019), são pouco explorados em comparação com a dimensão cognitiva e atitudinal.

Na análise do webinar, observamos a emergência de estratégias de avaliação na proposta da professora Tarcila¹¹. Os registros solicitados em dois momentos da aula (envio de vídeo/comentário e confecção de lista em caderno) permitem, de alguma maneira, avaliar o processo de aprendizagem do estudante frente ao conteúdo vivenciado. Nas demais propostas, como já mencionado nas categorias anteriores, por se tratarem de atividades e não de aula, não encontramos mecanismos avaliativos.

Sobre a representação de avaliação, diante dos questionamentos feitos aos professores, identificamos uma concepção voltada para a ideia de cumprimento de tarefas/atividades e participação, como menciona o professor Eliton *“não estamos avaliando questões motoras e estas questões, mas é a interação na plataforma e propriamente se as crianças estão desenvolvendo as atividades”*¹². Para Tarcila, embora não haja uma intenção de atribuir um conceito baixo a quem não cumpre uma determinada atividade, a participação é um elemento importante. Segundo ela,

É muito difícil neste momento avaliar o aluno em nota [...] sugeri a interação com os pais, por isso eu me dispus a entrar nos grupos de

11 Os professores Marcos (minuto 53:20) e Tarcile (minuto 54:42), embora mencionem que solicitam envio de vídeos pelos alunos, não identificamos na apresentação de suas propostas em que momento e como é feita tal estratégia, assim, não incluímos na análise.

12 Fala registrada no minuto 50:59 do webinar.

WhatsApp, [...] para eu ter um controle maior de quem está fazendo as atividades ou não, e ver a participação deles. [...] neste momento atípico, não estou pensando em prejudicar o aluno porque ele não fez uma atividade, não posso pensar assim: ele não me enviou, não me deu um feedback, não me deu um retorno... ele não fez, então não será avaliado [...] a gente pode esperar retornar, fazer uma roda de conversa ¹³.

Percebemos a partir da fala de Tarcila, que diante da dificuldade de se criar mecanismos que permitam o acompanhamento dos estudantes, a interação com as famílias se apresenta com uma alternativa de recebimento de feedbacks, como salienta o professor Eliton *“a avaliação que estamos recebendo agora são os feedbacks dos pais que estão interessados em falar ...olha, professor, ele gostou muito desta possibilidade”* ¹⁴.

De modo geral, compreendemos que no âmbito escolar, a aprendizagem e a avaliação devem ser entendidas como uma relação indissociável, onde essa última deve romper com uma visão tradicional, que se utiliza de estratégias convencionais, tais como a mera participação nas aulas. Outrossim, a avaliação da Educação Física na modalidade EaD deve caminhar no sentido de verificar o processo de aprendizagem do aluno, contrapondo a ideia de que avaliação seja equivalente à atribuição de notas e conceitos, conforme aponta Luckesi (2015) sobre o papel da avaliação. Nesses termos, corroborando as ideias de Moran (2017), consideramos que os processos de avaliação de aprendizagem devem ser mais amplos, contínuos e flexíveis, possibilitando aos alunos mostrarem o que realizaram e desenvolvendo, com isso, uma sensação de realização. Assim se potencializam as sensações de prazer em mostrar os avanços, desencadeando possivelmente uma maior interação com as propostas através de produções criativas e socialmente relevantes, evidenciando-se a evolução e o percurso realizado.

4. Considerações e Recomendações Finais

Na análise das propostas apresentadas no webinar, identificamos uma maior intenção dos professores em garantir aos estudantes a prática do movimento, restringindo-se, na maioria dos casos, na dimensão do “saber fazer”. A partir dessa especificidade, as propostas se caracterizaram mais como atividades do que aulas, carecendo de sequência e de estruturação didática. Nesses termos, as possibilidades de avaliação e interatividade são reduzidas. Identificamos que a interação com as famílias se apresentou tanto como uma possibilidade de acompanhamento do desempenho dos estudantes, como um mecanismo de diálogo.

Considerando todas as dificuldades referentes às particularidades da modalidade de EaD, de forma a contribuir com o desafio de se reinventar e adaptar quase que instantaneamente ao modelo de aulas virtuais, apresentamos algumas recomendações que podem subsidiar os professores em sua prática pedagógica. Assim como nas discussões anteriores, não iremos especificar os segmentos de ensino, acreditando que tais possibilidades possam ser adaptadas de acordo com as demandas. Seguem as recomendações de acordo com as categorias analíticas:

1. **Sequência didática:** as aulas de Educação Física EaD não podem ser confundidas com atividades isoladas e, por esse motivo, sugere-se a estruturação didática da aula considerando três momentos específicos: introdução, desenvolvimento e reflexão. Para que fique evidente essa estruturação didática, sugerimos que no início da aula o professor apresente as etapas da aula, uma espécie de roteiro. Desse modo, ao realizar a aula, o aluno saberá em que momento do processo ele se encontra;
2. **Dimensão dos conteúdos:** de forma geral, as aulas devem estimular a execução de movimentos corporais, principalmente nos anos iniciais, mas devem possibilitar ao aluno a

¹³ Fala registrada no minuto 51:32 do webinar.

¹⁴ Fala registrada no minuto 50:50 do webinar.

reflexão e o aprofundamento dos conceitos relacionados à temática explorada. Devemos ter sempre em mente que o movimento é nosso principal objeto de estudo; entretanto, precisamos construir possibilidades de reflexão sobre os conteúdos que perpassam e dialogam com o conteúdo vivenciado. Para contemplar o “saber sobre”, pode-se utilizar alguns recursos didáticos, tais como: fragmentos de textos, reportagens de jornal, *links* de vídeos, ilustrações, documentários, curta metragem, charges, memes, entre outros. Cabe ressaltar que a utilização de tais recursos deve, na medida do possível, proporcionar a interação e ser passível de serem avaliados, de modo a verificar a aprendizagem;

3. **Interação:** o diálogo deve ser estimulado nas aulas a distância. Consideramos que a criação de canais de interação, sejam eles síncronos ou assíncronos, além de permitir a aproximação entre alunos e professores, torna-se uma ferramenta valiosa no acompanhamento do aprendizado dos estudantes, possibilitando a construção de novas estratégias de ensino. Para tal, recomendamos um leque de possibilidades: 1) criação de *blogs* e perfis em redes sociais, onde possam ser postados materiais; 2) criação de canais de interação *on-line* (*chats*, fóruns, conferências eletrônicas), permitindo aos alunos espaços de discussão, retiradas de dúvidas e sugestões; 3) utilização de ferramentas *on-line* de criação colaborativa de textos, de modo com que os alunos possam se organizar em grupos para discutir tarefas e realizar trabalhos coletivamente; 4) envio de vídeos às famílias; 5) criação de materiais didáticos físicos que possam ser retirados nas escolas, no caso de indisponibilidade de recursos tecnológicos;
4. **Avaliação:** não deve ser confundida com atribuição de conceitos, apesar de poder ser utilizada para tal finalidade. Sugerimos as seguintes estratégias para elaboração de instrumentos avaliativos a distância: 1) criação de *blogs* e perfis em redes sociais onde os alunos possam postar tarefas realizadas, registrar vivências; 2) criação de canais de interação *on-line* (*chats*, fóruns, conferências eletrônicas, entre outros), possibilitando a verificação de aprendizagem a partir de questionamentos e debates; 3) criação de um material didático físico que possa ser retirado nas escolas contendo lista de exercícios, registros de vivências, portfólios, ficha de observação dos movimentos, entre outros. Nesse caso, as discussões sobre as produções podem ser realizadas após o retorno das aulas. Um ponto importante no que se refere ao processo avaliativo é que os alunos devem registrar a realização das atividades, tanto práticas quanto teóricas.

Por fim, concordamos com Bracht (2019), quando menciona que a Educação Física é uma instituição incerta, que foi sendo construída e reconstruída a partir de uma determinada conjuntura histórica. Nesse sentido, acreditamos que o atual contexto é uma oportunidade para refletirmos criticamente sobre nossas práticas pedagógicas, revigorando, de forma criativa, nossa capacidade de reinvenção.

Referências

- BARBOSA, C. L. **Educação Física e didática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Z. **Legisladores e intérpretes**: sobre la modernidad, la postmodernidad y los intelectuales. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica, 2017.
- BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. **Corporeidade, jogo, linguagem**: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2018.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. 3. ed. Porto alegre, RS: Magister, 2005.
- BRACHT, V. **A Educação Física no Brasil**: o que vem sendo e o que pode ser. Unijuí: Editora Unijuí, 2019.

- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIAS, R. A. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.
- HALL, S. **A identidade cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2018.
- INSTITUTO PENÍNSULA (2020). Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual. Disponível em <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual>. Acesso em: 19 de maio de 2020.
- LUCKESI, C. **Avaliação de aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2015.
- MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. et. al (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017.
- MORAN, J. **O que é educação a distância**. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2003. Disponível em: [http:// http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf](http://http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf). Acesso em: 19 de maio de 2020.
- NOVAES, R.; FERREIRA, M. S.; MELLO, J. G. As dimensões da avaliação na Educação Física escolar: uma análise da produção de conhecimento. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 140-160, 2014.
- SILVA, R. N.; RUFATO, J. A. Educação Física no ensino a distância: uma revisão. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.
- UNESCO (2020). **Coronavírus: UNESCO e UNICEF trabalham para acelerar soluções de aprendizagem a distância**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/coronavirus-unesco-e-unicef-trabalham-para-acelerar-solucoes-de-aprendizagem-a-distancia>. Acesso em: 19 de maio de 2020.
- VALENTE, J. A.; MORAN, J. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011.
- WEBINÁRIO IMPULSIONA: As aulas de Educação Física durante o isolamento social. Webinar apresentado por: Eduardo Butter Scofano. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1h 12min 49seg). Publicado pelo canal Impulsiona. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xf33Xer36LU>. Acesso em: 13 maio de 2020.
- ZABALA, A. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.